

HILQUIAS ROSSMANN

**EXEGESE DE MATEUS 19.16-22**

Trabalho de Metodologia Exegética  
Novo Testamento  
Bacharelado de Teologia  
Faculdades EST

Professor: Me. Verner Hoefelmann

São Leopoldo/RS

2015



## SUMÁRIO

<b>MATEUS 19.16-22</b> .....	<b>3</b>
<b>1</b> <b>TEXTO</b> .....	<b>3</b>
1.1    Aproximação ao texto (com base na versão ARA) .....	3
1.2    Análise morfológica e tradução interlinear .....	5
1.3    Comparação de traduções .....	8
1.4    Leitura do aparato crítico (versão esquemática).....	11
<b>2</b> <b>ANÁLISE LITERÁRIA</b> .....	<b>15</b>
2.1    Delimitação do texto.....	15
2.2    Estrutura do texto .....	16
2.3    Uso de fontes .....	18
<b>3</b> <b>ANÁLISE REDACIONAL</b> .....	<b>23</b>
3.1    O contexto do Evangelho.....	23
3.2    O contexto da perícopre.....	24
3.3    A intervenção do evangelista no texto .....	27
<b>4</b> <b>ANALISE DE CONTEÚDO</b> .....	<b>31</b>
<b>5</b> <b>SÍNTESE E ATUALIZAÇÃO</b> .....	<b>41</b>
5.1    Síntese teológica.....	41
5.2    Escopo.....	41
5.3    Atualização .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>



## MATEUS 19.16-22

### 1 TEXTO

#### 1.1 Aproximação ao texto (com base na versão ARA)

**16 E eis que alguém, aproximou-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?**

Este versículo indica de um alguém, à procura do Mestre. Quem é, este alguém? Por que estava à procura do Mestre? O que significa fazer “de bom”? O que é preciso para fazer o que é bom? Fazer o bom para o quê? Ou quem? Fazer o bom e o bem, é a mesma coisa? Em qual região ambos estavam? De onde este alguém ficou sabendo do Mestre? Será que este alguém, já presenciou alguns atos e milagres de Jesus, anteriormente? Porventura, talvez, sentiu grande atração pelo Mestre? De onde provém a confiança atribuída ao Mestre? Este alguém é um homem ou uma mulher? É um/a jovem? Idoso/a? E por que este alguém pretende alcançar a vida eterna? Este alguém não se achava parte do Reino de Deus? O que é vida eterna? Qual é a sua finalidade de alcançar a vida eterna? Por que o Mestre está nesta região não mencionada? O Mestre estava acompanhado?

**17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.**

Este versículo indica uma pergunta por parte de Jesus, seguindo de algumas afirmações. Qual o motivo que levou Jesus a fazer uma pergunta a este alguém? Por que Jesus não lhe deu uma resposta direta e concreta? “Bom só existe um”, o que significa esta afirmação? Quem é este *um* que é bom? Entrar para qual vida? Como podemos entrar para a vida? Guardar quais mandamentos?

**18 E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;**

Este alguém dirige, neste momento, a segunda pergunta para Jesus. E Jesus lhe responde. Por que Jesus não segue a sequência dos mandamentos descrita em Êxodo 20? Qual era a relação deste alguém com os seus semelhantes?

Será que os mandamentos eram as indicações de modo de vida daquele jovem, e da comunidade que o cerca?

**19 honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.**

Nesse versículo, Jesus continua lhe respondendo. Quem era o seu pai e sua mãe? Qual era a relação de ambos? Será que ele não amava o seu próximo? Por que Jesus menciona ou impõe os mandamentos em relação ao convívio com os/as semelhantes? Qual era a relação deste alguém com Deus? Por que Jesus não menciona os mandamentos de respeito e de adoração a Deus único?

**20 Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?**

Neste versículo descreve uma característica, que não aparece nos versículos anteriores. Este “alguém” era simplesmente um jovem. Mas, que jovem é este? Este jovem procura o Mestre por vontade própria, ou alguém indicou? O que significa replicar? No gesto de observar e praticar, ele conhecia os mandamentos da lei? Este jovem tinha poder? Por que a pergunta: “que me falta ainda”? Ele estava atrás de bens espirituais ou materiais?

**21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.**

Neste versículo, Jesus impõe uma ordem ao jovem. O que é ser perfeito para Jesus? Por que vender os bens e dá-la aos pobres? Quais eram os seus bens? O que significa ter tesouro no céu? O jovem estava interessado neste tesouro no céu? O jovem pretendia seguir Jesus e anunciar a sua palavra?

**22 Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.**

Neste versículo, temos o episódio do jovem retirando-se em tristeza, diante de Jesus. Por que o jovem saiu diante de Jesus triste? Onde estavam (?) estas propriedades? O que era produzido sobre elas? Ele era realmente dono delas? E a sua família, nada lhe pertencia? Saindo diante de Jesus, para onde ele seguiu? Jesus estava convicto de sua decisão e posição?

## 1.2 Análise morfológica e tradução interlinear

<b>V.16:</b>	Καί	ἰδοὺ	εἰς	προσελθὼν	αὐτῷ	εἶπεν·	διδάσκαλε,	τί	ἀγαθὸν
	cc	qs	apcnm-s	vraanm-s	npdm3s	viaa--3s	n-vm-s	a-tan-s	ap-an-s
	καί	ἰδοὺ	εἰς	προσέρχομαι	αὐτός	λέγω	διδάσκαλος	τίς	ἀγαθός
	E	eis	um	tendo-se aproximado	dele	disse:	Mestre:	que	bom
<b>E eis que um tendo-se aproximado dele disse: Mestre: que farei de bom,</b>									

οιήσω	ἵνα	σχῶ	ζωὴν	αἰώνιον;	<b>V.17:</b>	ὁ	δὲ	εἶπεν	αὐτῷ·
vsaa--1s	cs	vsaa--1s	n-af-s	a--af-s		dnms^ap dnm-s	ch εἶπον	viaa--3s	npdm3s
ποιέω	ἵνα	ἔχω	ζωή	αἰώνιος		ὁ	δέ	λέγω	αὐτός
farei	para que	obtenha	vida	eterna?		Ele	e	disse	a ele,
<b>para que obtenha a vida eterna?</b>					<b>Respondeu-lhe Jesus:</b>				

τί	με	ἑρωτᾶς	περὶ	τοῦ	ἀγαθοῦ;	εἰς	ἐστίν	ὁ	ἀγαθός·	εἰ
abt	npa-1s	vipa--2s	pg	dgns	ap-gn-s	apcnm-s	vipa--3s	dnms	ap-nm-s	cs
τίς	ἐγώ	ἑρωτάω	περί	ὁ	ἀγαθός	εἰς	εἰμί	ὁ	ἀγαθός	εἰ
Por que	me	perguntas	acerca de	o	bom?	Um só	é	o	bom;	se
<b>por que me perguntas acerca do que é bom? Um só é o bom; mas se</b>										

δὲ	θέλει	τὴν	ζωή	εἰσελθεῖν,	τήρησον	τάς	ἐντολάς.	<b>V.18</b>	λέγε	αὐτῷ·
ch	vipa--2s	dafs	n-af-s	vnaa	vmaa--2s	dafp	n-af-p		vipa--3s	npdm3s
δέ	θέλω	ὁ	ζωή	εἰσέρχομαι	τηρέω	ὁ	ἐντολή		λέγω	αὐτός
mas	quer	a	vida	entrar,	guarda	os	mandamentos		Diz	a ele:

	es						.			
<b>quieres entrar para a vida, guarde os mandamentos.</b>										

ποιίας;	ὁ	δὲ	Ἰησοῦς	εἶπεν·	τὸ	οὐ	φονεύσεις,	οὐ	μοιχεύσεις,	οὐ
apraf-p	dnms	ch	n-nm-s	viala--3s	dans	qh	vifa--2s^vmaa--2s	qh	vifa--2s^vmaa--2s	qh
ποιος	ὁ	δέ	Ἰησοῦς	λέγω	τὸ	οὐ	φονεύω	οὐ	μοιχεύω	οὐ
Quais?	E		Jesus	disse:	o	não	matarás,	não	adulterarás,	não
<b>Quais? Perguntou ele. E Jesus disse: não matarás, não adulterarás, não</b>										

κλέψεις,	οὐ	ψευδομαρτυρήσεις,	<b>V.19:</b>	τίμα	τὸν	πατέρα	καὶ	τὴν
vifa--2s^vmaa--2s	qh	vifa--2s^vmaa--2s		vmpa--2s	dams	n-am-s	cc	dafs
κλέπτω	ου	ψευδομαρτυρέω		τιμάω	ὁ	πατήρ	καί	ὁ
furtarás,	não	dirás falso testemunho,		honra	o	pai	e	A
<b>furtarás, não dirás falso testemunho,</b>				<b>honra o teu pai e a tua</b>				

μητέρα,	καὶ	ἀγαπήσεις	τὸν	πλησίον	σου	ὡς	σεαυτόν.	<b>V.20:</b>	λέγει
n-af-s	cc	vifa--2s^vmpa--2s	dams+	ab	nrg-2s	cs	nram2s		vira--3s
μήτηρ	καί	ἀγαπάω	ὁ	πλησίον	σύ	ὡς	σεαυτοῦ		λέγω
mãe,	e	Amarás	o	próximo	teu	como	a ti mesmo.		Diz
<b>mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo</b>									<b>E</b>

αὐτῷ	ὁ	νεανίσκος·	πάντα	ταῦτα	ἐφύλαξα·	τί	ἔτι	ὑστερῶ;	<b>V.21:</b>
nrdm3s	dnms	n-nm-s	a-an-p	apdan-p	viala--1s	aptan-s	ab	vira--1s	
αὐτός	ὁ	νεανίσκος	πᾶς	οὗτος	φυλάσσω	τίς	ἔτι	ὑστερέω	
a ele	o	jovem:	Todas	estas coisas	guardei;	que	ainda	careço?	
<b>o jovem disse: todas estas coisas guardei; de que careço ainda?</b>									



ἔφη	αὐτῷ	ὁ	Ἰησοῦς·	εἰ	θέλεις	τέλειος	εἶναι,	ὑπάγε	πώλησόν	Σου
vīaa--3s	npdm3s	dnms	n-nm-s	cs	vīpa--2s	a--nm-s	vnpa	vmpa--2s	vmaa--2s	npq-2s
φημί	αὐτός	ὁ	Ἰησοῦς	εἰ	θέλω	τέλειος	εἰμί	ὑπάγω	πωλέω	σύ
Disse	a ele	o	Jesus,	se	queres	perfeito	ser,	vai	vende	Teus
<b>Respondeu-lhe Jesus: se queres ser perfeito, vai, vende</b>										

τὰ	ὑπάρχοντα	καὶ	δοῦς	[τοῖς]	πτωχοῖς,	καὶ	ἔξεις	θησαυρόν	ἐν	οὐραν οἷς,
dapn+	vppaan-p	cc	vmaa--2s	ddmp	ap-dm-p	cc	vīfa--2s	n-am-s	pd	n-dm-p
ὁ	ὑπάρχω	καί	δίδωμι	ὁ	πτωχός	καί	ἔχω	θησαυρός	ἐν	οὐραν ός
os	bens	e	dá	aos	pobres,	e	terás	(um) tesouro	em	(os) céus,
<b>os teus bens, e dá aos pobres, e terá um tesouro nos céus,</b>										

καὶ	δεῦρο	ἀκολούθει	μοι.	<b>V.22:</b>	ἀκούσας	δὲ	ὁ	νεανίσκος	τὸν	λόγον
cc	ab^vmaa--2s	vmpa--2s	npd-1s		vraanm-s	ch	dnms	n-nm-s	dams	n-am-s
καί	δεῦρο	ἀκολουθέω	ἐγώ		ἀκούω	δέ	ὁ	νεανίσκος	ὁ	λόγος
e	vem	segue	a mim.		Tendo ouvido	e	o	jovem	a	Palavra
<b>e vem, segue a mim.</b>					<b>O jovem tendo ouvido a palavra</b>					

ἀπῆλθεν	λυπούμενος·	ἦν	γὰρ	ἔχων	κτῆματα	πολλά.
vīaa--3s	vpppnm-s	vīia--3s+	cs	+vppanm-s	n-an-p	a--an-p
ἀπέρχομαι	λυπέω	εἰμι	γὰρ	ἔχω	κτῆμα	πολύς
partiu	entristecido;	estava	pois	possuindo	propriedades	muitas.
<b>partiu entristecido; pois, estava possuindo muitas propriedades.</b>						

### 1.3 Comparação de traduções

Tradução Literal (TL)	Bíblia Almeida (ARA)	Bíblia de Jerusalém (BJ)	Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)
--------------------------	-------------------------	--------------------------------	---

v.16: E eis que um tendo-se aproximado dele disse: Mestre: que farei de bom, para que <b>obtenha</b> a vida eterna?	E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para <u>alcançar</u> a vida eterna?	Aí alguém se aproximou dele e disse: Mestre, que farei de bom para <u>ter</u> a vida eterna?	Certa vez um homem chegou perto de Jesus e perguntou:  - Mestre, o que devo fazer de bom para <u>conseguir</u> a vida eterna?
---	---	--	---

- A BJ diz que “*aí alguém se aproximou*”. Temos uma conotação diferente das demais traduções: a ideia aqui expressa, parece-me, que este alguém precisou tomar coragem, ou foi indicado para ir ao encontro de Jesus, e lhe fazer uma pergunta.

- Em todas as traduções, soa palavras diferentes. TL: obtenha; ARA: alcançar; BJ: ter; e NTLH: conseguir, mas, expressão o mesmo sentido do texto original.

v.17: Respondeu-lhe Jesus: por que me perguntas acerca do que é bom? Um só é o bom; mas se queres entrar para a vida, guarde os mandamentos.	Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.	Respondeu: Por que me perguntas o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar na Vida, guarda os mandamentos.	Jesus respondeu: - porque é que você está me perguntando a respeito do que é bom? Bom só existe um. Se você quer entrar na vida eterna, guarde os mandamentos.
--	---	--	---

- Somente a NTLH acrescenta o termo “eterna”, o que não consta no texto original. Ou talvez, acrescentou devido ao v.16, para não perder o real sentido do mesmo.

V.18: Quais? Perguntou ele. E Jesus disse: não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho,	E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;	Ele perguntou-lhe: Quais? Jesus respondeu: Estes: Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho;	Que mandamentos? Perguntou ele. Jesus respondeu: “Não mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho contra ninguém.
--	--	--	--

- Na NTLH, encontramos os mandamentos traduzido ao singular, ao contrário das demais traduções, mas que não altera o real significado e sentido dos mesmos.

v.19: honra o teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.	<u>honra</u> a teu pai e a tua mãe e <u>amarás</u> o teu próximo como a ti mesmo.	<u>Honra</u> teu pai e a tua mãe, e <u>amarás</u> o teu próximo como a ti mesmo.	<u>Respeite</u> o seu pai e a sua mãe e <u>ame</u> os outros como você ama a você mesmo.
--	---	--	--

- Novamente, a NTLH não traz o sentido real do texto original, entre *honrar* (TL + ARA + BJ) e *respeitar* (NTLH). Honrar: significa pureza, profunda estima, virgindade, grandeza, glória, enfim. Respeitar: temos uma conotação de cumprimento, de não causar dano, suportar e atender.

- Além disso, a NTLH traduz a palavra grega ἀγαπήσεις como ame (imperativo presente), e nas outras traduções, expressa a palavra amarás (futuro). Mas, o sentido entre ambos, é o mesmo. É algo contínuo.

v.20: E o jovem	Replicou-lhe o	Disse-lhe então o	Eu tenho <u>obedecido</u>
-----------------	----------------	-------------------	---------------------------

disse: todas estas coisas <b>gardei</b> ; de que careço ainda?	<u>jovem</u> : Tudo isso tenho <u>observado</u> ; que me falta ainda?	<u>moço</u> : Tudo isso tenho <u>guardado</u> . Que me falta ainda?	a todos esses mandamentos! – respondeu o moço. – O que mais me falta fazer?
--	---	---	---

- A ARA traduz a palavra grega νεανίσκος como *jovem*, e a BJ traduz como *moço*, ambas com o mesmo sentido.

- Em todas as traduções, aparecem palavras diferentes. ARA: observado; BJ: guardado; e NTLH: obedecido. Mas, todas não fogem do sentido original do texto grego.

v. 21: Respondeu-lhe Jesus: se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, e dá aos pobres, e terás um <b>tesouro</b> nos <b>céus</b> , e vem, segue a mim.	Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um <u>tesouro</u> no <u>céu</u> ; depois, vem e segue-me.	Jesus lhe respondeu: Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuis e dá aos pobres, e terás um <u>tesouro</u> nos <u>céus</u> . Depois, vem e segue-me.	Jesus respondeu: - Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá <u>riquezas</u> no <u>céu</u> . Depois venha e me siga.
---	---	--	---

- A palavra grega θησαυρὸν, a NTLH traduz como “riquezas”: isso expressa a qualidade ou condição de rico, abundância e fartura. Além disso, riqueza soa como objeto de valor. Desse modo, foge do sentido real, do texto original grego. A ARA e a BJ nos dá a tradução “tesouro”, o dicionário indica algo que estava escondido e foi descoberto, algo de grande valor e pela qual se nutre grande estima.

- No texto original grego aparece a palavra οὐρανοίς, é um dativo masculino plural (céus). Portanto, no ARA + NTLH está no singular (céu). Apenas a JB mantém a palavra no plural.

v. 22: O jovem tendo	Tendo, porém, o	O moço ouvindo	Quando o moço
----------------------	-----------------	----------------	---------------

ouvido a palavra partiu <b>entristecido</b> ; pois, estava possuindo <b>muitas propriedades</b> .	jovem ouvido esta palavra, retirou-se <u>triste</u> , por ser dono de muitas propriedades.	esta palavra, saiu <u>pesaroso</u> , pois era possuidor de <u>muitos bens</u> .	ouviu isso, foi embora <u>triste</u> , pois era <u>muito rico</u> .
---	--	---	---

- Tanto a ARA como a NTLH traduzem a palavra λυπούμενος como “triste”, o mesmo que “entristecido” no original grego (TL). Na tradução BJ, aparece o termo “pesaroso”. Acredito que com a palavra pesaroso, o texto fica confuso, pois o mesmo possui três sentidos, e vários sinônimos: 1) de estar triste; 2) sentido, injúria; 3) arrependido, contrito;

E qual desses sentidos, estava o jovem? Pelo original grego, sabemos que é o “de estar triste”. Pois, se formos pelo terceiro ponto, acredito que não foi de arrependimento. Enfim, pesaroso deixa várias perguntas em aberto.

- A palavra grego κτήματα significa “propriedades”. A BJ+NTLH, não trazem o sentido real do texto grego, ou seja, não deixa claro quais bens o moço possuía.

#### 1.4 Leitura do aparato crítico (versão esquemática)

v. 16

	Texto Grego	Tradução	Manuscritos				
			Gregos Maiúsculos	Gregos Minúsculos	Versões	Lecionários	Pais da Igreja
Texto considerado original pelo editor	διδάσκαλε, τί ἀγαθὸν ποιήσω	Mestre: que bom farei	Ⲁ, B, D, L	f <sup>1</sup> , 892 e poucos outros	ff <sup>1</sup> , bo <sup>pt</sup>		Or <sup>pt</sup>
Variante 1 (acrécimo)	διδάσκαλε ἀγαθε, τί ἀγαθὸν ποιήσω	Mestre <b>bom</b> : que bom farei	C, W, θ	f <sup>13</sup> , 33, Ⲙ	(lat), sy, sa, mae, bo <sup>pt</sup>		Mar <sup>lr vid</sup> , Ju, Or <sup>pt</sup>

**Intenção das variantes:** O acréscimo do adjetivo ἀγαθε (bom) está qualificando a pessoa, ou seja, o Mestre é bom. Trata-se de uma harmonização dos copistas com o texto paralelo de Mc 10.17.

## v. 22

	Texto Grego	Tradução	Manuscritos				
			Gregos Maiúsculos	Gregos Minúsculos	Versões	Lecionários	Pais da Igreja
Texto considerado original pelo editor	ἀκούσας δὲ ὁ νεανίσκος τὸν λόγον ἀπῆλθεν λυπούμενος·	Tendo ouvido o jovem <b>a palavra</b> partiu entristecido.	C, D, W, θ	f <sup>1.13</sup> , 33, 579, Ū	lat, sy <sup>h</sup> , so, bo.		
Variante 1 (substituição maior)	ἀκούσας δὲ ὁ νεανίσκος τὸν λόγον τουτου ἀπῆλθεν λυπούμενος·	Tendo ouvido o jovem esta <b>palavra</b> partiu entristecido.	B	892 e poucos outros	it, sy <sup>s.c.p</sup> , mae, bo <sup>mss</sup>		
Variante 2 (substituição maior)	ἀκούσας δὲ ὁ νεανίσκος (-) ἀπῆλθεν λυπούμενος·	Tendo ouvido e o jovem (-) partiu entristecido.	κ, L, Z, 0281	e, f, h			

**Intenção das variantes:** no texto considerado original pelo editor, e na primeira variante, podemos perceber que não foi simplesmente uma palavra qualquer, mas ela foi dirigida por Jesus ao jovem, e este possui uma conotação de sabedoria. Ela intensifica a frase. A segunda variante não temos a presença do **τον λόγον** (a palavra), isso remete para algo qualquer, pois Jesus poderia simplesmente ter feito um barulho, e o jovem tendo ouvido. Com a presença de um acusativo (**λογον**), temos o objeto da ação.

## v.22

	Texto Grego	Tradução	Manuscritos				
			Gregos Maiúsculos	Gregos Minúsculos	Versões	Lecionários	Pais da Igreja
Texto considerado original pelo editor	ἦν γὰρ ἔχων κτήματα πολλά.	Estava pois possuindo <b>propriedades</b> muitas.	Todos os não citados nas variantes				
Variante 1	ἦν γὰρ	Estava pois	B				

(substituição )	ἔχων χρηματ α πολλά.	possuindo riquezas muitas.					
--------------------	-------------------------------	----------------------------------	--	--	--	--	--

**Intenção das variantes:** As alterações dos copistas são intencionais. O Evangelho de Mateus 19.22 e Marcos 10.22, encontramos a palavra grega κτήματα (propriedades), ou seja, isso significa que o jovem era dono de muitas propriedades. A segunda variante χρηματα (riquezas), não encontramos no evangelho de Mateus, mas sim, na de Lucas 18.24 ambos, expressam poder, mas, a palavra riqueza engloba mais conteúdo, ao contrário de propriedades, que é algo mais concreto. Vale ressaltar que o autor Lucas também define χρηματα, como “dinheiro” (Atos 8.18 e 24.26). O segundo termo é usado somente em Marcos 10.23 e Lucas 18.24. O primeiro é usado uma única vez em Mateus 19.22. No grego as duas palavras κτήματα e χρηματα não expressão o mesmo sentido.

Vejamos: κτήματα = κτήμα = (uma) propriedade e

χρηματα = χρήμα = dinheiro.





## 2 ANÁLISE LITERÁRIA

### 2.1 Delimitação do texto

O texto em análise apresenta problemas quanto à sua delimitação. As edições do Novo Testamento consultadas (Novum Testamentum Graece, Almeida Revista e Atualizada e Bíblia de Jerusalém) são unânimes em definir o versículo 16 como o início da perícope, e o versículo 22 como o final. Uma outra edição consultada (Nova Tradução na Linguagem de Hoje), apresenta uma outra proposta, que define o versículo 16 como o início da perícope e o versículo 30 como o final. Essas propostas de delimitações podem ser avaliadas da seguinte forma:

a) A perícope assim delimitada (Novum Testamentum Graece, Almeida Revista e Atualizada e Bíblia de Jerusalém), tem um início, um meio e um final. O versículo 16 indica uma mudança de cenário, demarcando o *início* de uma nova perícope. Os versículos 17 a 21 constituem o *desenvolvimento* da cena. E o versículo 22 *finaliza* a cena.

A delimitação da edição Nova Tradução na Linguagem de Hoje apresenta o versículo 16 como o *início* da perícope. 17 a 21 o *desenvolvimento*. Entre os versículos 22 e 23, podemos perceber uma mudança de cenário, pois, no v.22 o jovem rico sai de cena muito triste, ou seja, *finaliza* a perícope. No v.23 Jesus continua com o mesmo assunto a respeito do Reino do Céu, mas desta vez, junto aos discípulos. Portanto, o mesmo assunto continua em pauta, mas, com outros personagens, e possivelmente em outro lugar. Contudo, o versículo 23 é uma introdução a uma nova perícope, os versículos 24 a 27 o desenvolvimento. E os versículos 28 a 30, uma conclusão do mesmo. A edição (Nova tradução na Linguagem de Hoje) apresenta um erro de delimitação da perícope (v.16-30). Nela não encontramos apenas uma perícope, mas sim, duas.

A integridade da perícope (Proposta: Novum Testamentum Graece, Almeida Revista e Atualizada e Bíblia de Jerusalém) pode ser percebida na terminologia que inicia os versículos: enquanto o primeiro versículo inicia com a conjunção aditiva *καί* (típica de textos narrativos), os versículos intermediários iniciam com a conjunção adversativa *δέ* (típica de textos dialógicos), e o último versículo termina com os indicativos *ἀκούσας* e *ἀπῆλθεν*, que caracteriza uma inferência e aponta para uma conclusão.

b) A perícopé assim delimitada (Novum Testamentum Graece, Almeida Revista e Atualizada e Bíblia de Jerusalém) possui um conteúdo que se interliga, possui um certo contato com a perícopé anterior e posterior. A perícopé anterior retrata a passagem de Jesus e as crianças; onde trouxeram-lhe algumas crianças, para a oração, e os discípulos os repreendiam, e Jesus, porém disse: deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus (Mt. 19.13-15). Aqui podemos perceber, portanto, que as crianças também fazem parte da ceara do Senhor, ou seja, fazem parte do reino dos céus. A perícopé posterior, transcorre com o diálogo de Jesus com os discípulos, em relação ao perigo das riquezas. Menciona de que é mais difícil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus (Mt. 19.23s).

A perícopé anterior e posterior estão interligados com a perícopé que está sendo analisada. E ambas, relacionam-se com o Reino de Deus (quem pode obtê-lo, quem faz parte).

Conclui-se, portanto que Mt 19.16-22 constitui uma perícopé, mas tendo relações com os textos - anterior e posterior, onde ambos, formam uma unidade de sentido e interpretação para a exegese.

## 2.2 Estrutura do texto

### I – v.16 – Introdução: Em busca de respostas

- 1) v.16: O/a alguém e Jesus
  - a) 16a: Chegou perto de Jesus
  - b) 16b: Uma primeira pergunta a Jesus

### II – v.17-21 – Desenvolvimento: Diálogo e controvérsia sobre a obtenção da Vida Eterna

- 1) v.17: Primeira resposta de Jesus
  - a) 17a: Jesus responde a pergunta, com uma contra-pergunta
  - b) 17b: Jesus responde as duas perguntas
  - c) 17c: Uma primeira afirmação de Jesus
  - d) 17cc: uma orientação para obter a vida eterna: Guarde os mandamentos
- 2) v.18: A respeito dos mandamentos
  - a) 18a: Segunda pergunta direcionado a Jesus: Quais mandamentos?
  - b) 18b: Jesus responde, mencionando o 5º, 6º, 7º e 8º mandamento.

- 3) v.19: Ainda entorno dos mandamentos
  - a) 19a: concluindo sua resposta (v.18) com o 4º mandamento e de amar o próximo
- 4) v.20: O jovem aprofunda sua pergunta
- 5) v.21: Jesus lhe dá conselhos para ser perfeito
  - a) 21a: Vender os bens
  - b) 21aa: Dar aos pobres e terás um tesouro no céu
  - c) 21b: segue-me

### III – v.22 – Conclusão: Ouvia a palavra e retirou-se triste

- 1) v.22: retirou-se triste por ser dono de muitas propriedades

Como se observa no quadro acima, pode-se dividir a perícopé em três grandes blocos, e posteriormente, desdobrados em outras menores. O **primeiro bloco** abrange apenas o versículo 16, pois serve como uma introdução à perícopé. Esse bloco, por sua vez, trata de um jovem preocupado com em relação à obtenção da vida eterna, ou seja, busca por respostas, e este vai ao encontro do Mestre.

O **segundo bloco** da perícopé engloba os versículos 17-21 e se constitui, basicamente, de um diálogo entre o Jovem e o Mestre. No decorrer deste diálogo surgem controvérsia a respeito da obtenção da vida eterna, por parte do jovem. O Mestre, contudo, não responde a pergunta direcionada do jovem, mas lhe faz uma pergunta, ou seja, Jesus aqui faz uma problematização ainda maior (v.17). Mas, Jesus respondeu as duas perguntas (do jovem e dele mesmo), onde ele faz uma orientação de guardar os mandamentos. O jovem, reage perguntando quais mandamentos? (v.18). E Jesus imediatamente, e diretamente responde citando os mandamentos da lei. Podemos perceber que ele menciona os seguintes: 5º mandamento, 6º mandamento, 7º mandamento, 8º mandamento, 4º mandamento e de amar ao próximo (v.18-19). E o Jovem afirma, dizendo que respeita a todos estes mandamentos, e aproveitando o ensejo, aprofunda ainda mais sua pergunta, do que ainda lhe falta? (v.20). Jesus por conhecer a vida e a caminhada deste jovem, sabia que ele era de poder, possivelmente dono de muitas propriedades, e lhe fez um pedido: vender tudo o que tem, e dar aos pobres, e seguidamente Jesus lhe propõe um convite: “segue-me” (v.21).

O **terceiro bloco**, abrange o versículo 22, que representa a conclusão da cena e da perícopes. O jovem, tendo ouvido a palavra de Jesus (v. anterior 21) retirou-se triste, pois era dono de muitas propriedades (v.22).

### 2.3 Uso de fontes

O evangelista Mateus utilizou fontes do Antigo Testamento na composição de sua perícopes, possivelmente, manteve a cópia fiel do evangelista Marcos (que descreveremos a seguir). Mas, primeiro, vamos nos ocupar com as citações realizadas do Antigo Testamento em sua perícopes em forma de tabela:

<b>Evangelista Mateus</b>	<b>Antigo Testamento</b>
Não matarás (v.18)	Êx 20.13 / Dt 5.17
Não adulterarás (v.18)	Êx 20.14 / Dt 5.18
Não furtarás (v.18)	Êx 20.15 / Dt 5.19
Não dirás falso testemunho (v.18)	Êx 20.16 / Dt 5.20
Honra a teu pai e a tua mãe (v.19)	Êx 20.12 / Dt 5.16
Amarás o teu próximo (v.19)	Lv 19.18

Conforme a perícopes, estas passagens do Antigo Testamento são dirigidas por Jesus ao jovem, para que este guardasse os mandamentos em sua caminhada. Interessante que o evangelista Marcos, em sua perícopes não menciona “amarás o teu próximo”, já o evangelista Mateus o acrescenta, possivelmente utilizou o Antigo Testamento como fonte literária.

Passando para o Novo Testamento, podemos perceber que o evangelista João não possui uma versão da perícopes do jovem rico. Mas versões paralelas encontramos em Mc 10.17-22 e Lc 18.18-23. Segundo a teoria das duas fontes, Marcos teria servido de fonte literária para o Evangelista Mateus. Coloco, a seguir, as duas versões para possíveis comparações, ou seja, verificar uma eventual relação literária. Utilizarei a tradução ARA, e destaco em negrito as coincidências, e sublinhado as semelhanças.

Mateus 19.16-22	Marcos 10.17-22	
<p><sup>16</sup> E eis que alguém, <u>aproximando-se</u>, lhe <b>perguntou: Mestre, que farei</b> eu de bom, <b>para <u>alcançar a vida eterna?</u></b></p>	<p><sup>17</sup> E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem <u>ao seu encontro</u> e, ajoelhando-se, <b>perguntou: Bom</b></p>	1 2
	<p><b>Mestre, que farei para <u>herdar</u> a vida eterna?</b></p>	3 4 5 6 7
<p><sup>17</sup> <b>Respondeu-lhe Jesus: Por que me</b> perguntas acerca do que é <b>bom</b>? Bom <u>só existe um</u>. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.</p>	<p><sup>18</sup> <b>Respondeu-lhe Jesus: Por</b> <b>que me</b> chamas <b>bom</b>? Ninguém é bom <u>senão um</u>, que é Deus.</p>	8 9 10 11 12 13
<p><sup>18</sup> E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: <b>Não matarás, não</b> <b>adulterarás, não furtarás, não dirás</b> <b>falso testemunho;</b></p>	<p><sup>19</sup> Sabes os mandamentos: <b>Não</b> <b>matarás, não adulterarás, não</b> <b>furtarás, não dirás falso</b> <b>testemunho</b>, não defraudarás</p>	14 15 16 17
<p><sup>19</sup> <b>honra a teu pai e a tua mãe e</b> amarás o teu próximo como a ti mesmo.</p>	<p>ninguém, <b>honra a teu pai e tua</b> <b>mãe.</b></p>	18 19 20 21
<p><sup>20</sup> Replicou-lhe o jovem: <b>Tudo isso</b> <b>tenho observado</b>; que me falta ainda?</p>	<p><sup>20</sup> Mestre, <b>tudo isso tenho</b> <b>observado</b> desde a minha juventude.</p>	22 23 24 25
<p><sup>21</sup> Disse-lhe <b>Jesus</b>: Se queres ser perfeito, <b>vai, vende</b> os teus bens, <b>dá</b> <b>aos pobres e terás um tesouro no</b> <b>céu; <u>depois</u>, vem e segue-me.</b></p>	<p><sup>21</sup> E <b>Jesus</b>, fitando-o, o amou e disse: <b>Vai, vende</b> tudo o que tens, <b>dá-o aos pobres e terás um</b> <b>tesouro no céu; <u>então</u>, vem e</b> <b>segue-me.</b></p>	26 27 28 29 30 31

<sup>22</sup> Tendo, <b>porém, o jovem</b> ouvido <b>esta palavra, retirou-se triste</b> , por ser <b>dono de muitas propriedades.</b>	<sup>22</sup> <b>Ele, porém,</b> contrariado com <b>esta palavra, retirou-se triste</b> , porque era <b>dono de muitas propriedades.</b>	32 33 34 35 36
--	--	----------------------------

Comparando-se o texto do ARA, pode-se levantar os seguintes argumentos para afirmar que há uma relação literária entre ambos os textos:

**a) Terminologia comum:** Em termos estatísticos se observa que os dois textos possuem quase o mesmo número de palavras: Mateus: 125; Marcos 110. Em traços gerais, se observa que na parte narrativa estão as maiores divergências entre as duas perícopes; na fala direta do jovem (linhas 14 e 23 a 25). Podemos perceber que as duas perícopes se preocupam com a parte narrativa, proferida por Jesus, e desta forma, deixam um pouco de lado, as perguntas e reações do jovem. Para tanto, o evangelista Mateus, tenta enfatizar ainda mais suas perguntas e atos dirigidos a Jesus.

A quantidade de palavras em comum, é grande: 58 palavras coincidem literalmente, e outras 4 pertencem à mesma raiz. Isso representa cerca de 50% de palavras comuns.

**b) Contexto semelhante:** Interessante que ambas as perícopes estão situadas após o texto de Jesus e as crianças, ou seja, possuem o mesmo contexto. O texto posterior da perícope do jovem rico, ambas retrata a explicação de Jesus sobre o perigo das riquezas. A conclusão dessas duas perícopes, porém, são semelhantes. A perícope anterior e posterior, em ambos os evangelhos, é a mesma. Portanto, é um grande indício de relação literária. Esse conjunto de texto, que nos trazer e nos deixar alguma mensagem.

**c) Contexto semelhante e progressão similar do relato:** Podemos perceber, de forma bem acentuada, que ambos os textos coincidem literalmente quanto à progressão das ideias. Vejamos uma ordem: a) um jovem se aproxima de Jesus; b) o jovem lhe dirige uma pergunta; c) Jesus lhe responde e orienta em torno dos mandamentos; d) o jovem aprofunda a sua obediência aos mandamentos; e) Jesus lhe dirige as últimas palavras de vender e dar aos pobres, e de segui-lo; f) o jovem ouviu a palavra, e retirou-se triste.

Conclui-se que a porcentagem de palavras em comum, o contexto semelhante e, sobretudo, os traços comuns das duas perícopes e a mesma progressão dos fatos nelas descritas nos deixa claro, que existe uma relação literária entre elas. Segundo a teoria das duas fontes, foi Mateus quem utilizou o texto de Marcos como fonte. Portanto, é provável também, que Mateus tenha reelaborado o texto de Marcos, dando ênfase em determinados trechos. No texto de Marcos, percebemos que o jovem teve dois momentos de dirigir a sua pergunta e/ou resposta, enquanto em Mateus, são três momentos. Mateus omite, por exemplo, o “ajoelhando-se” (Mc 10.17) de Marcos. O que também podemos perceber, é que Mateus omite “não defraudarás ninguém” (Mc 10.19) e acrescenta “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 19.19). Essas e outras mudanças introduzidas por Mateus serão aprofundadas na análise redacional. O que podemos concluir nesta parte, é que Mateus utilizou Marcos como fonte literária, embora tenha submetido a algumas mudanças e acréscimos.





## 3 ANÁLISE REDACIONAL

### 3.1 O contexto do Evangelho

Entramos num novo passo da exegese, e aqui vamos nos ocupar com a análise redacional. O estudo da redação pressupõe o trabalho previamente relacionado pela análise literária a respeito do uso de fontes. Então, vamos analisar o Evangelho de Mateus - sua autoria, comunidade pela qual foi destinada e sua possível datação.

#### 3.1.1 Autoria

A literatura com a qual me ocupei mostra duas hipóteses sobre autoria do Evangelho de Mateus. A primeira de que era Mateus, o cobrador de impostos entre os Doze; e a segunda, que não foi testemunha ocular do ministério de Jesus.

Em minha análise, opto pela segunda opção, pois se baseia a partir da dedução do conteúdo. Abaixo, seguem minhas observações e argumentos.

- “Alguém que falava grego, que sabia aramaico e/ou hebraico”<sup>1</sup>; Uma vez que este evangelho tem prosa ritmada e muitas vezes poética, e é adequado para a leitura pública, tornando-se uma escolha popular litúrgica.
- “não foi testemunha ocular do ministério de Jesus”<sup>2</sup>; portanto, acredito que o autor é um anônimo cristão, mas de origem judaica. Possivelmente, este autor anônimo teve alguma relação próxima com Mateus (discípulo de Jesus) – provavelmente, o sujeito anônimo poderia ter sido um discípulo de Mateus. Uma segunda hipótese, analisando a datação desta obra, Mateus já poderia estar morto há muito tempo (não temos provas), e se este redigiu, não o faria sozinho, sem a ajuda dos demais discípulos.
- “utilizou-se de Marcos e de uma coleção de ditos do Senhor (Q), bem como de outras tradições disponíveis, orais ou escritas”<sup>3</sup>; cujo autor, tinha acesso ao Evangelho de Marcos e outras fontes, bem como se apoderou dos ditos de seu “mestre” Mateus.

---

<sup>1</sup> BROWN, Raymond Edward. **Introdução ao Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012. p.262

<sup>2</sup> BROWN, 2012, p.262

<sup>3</sup> BROWN, 2012, p.262

- “um judeu-cristão, provavelmente”<sup>4</sup>. E não há nenhum motivo importante para pensar em mais de um autor.

Algumas marcas deixadas no texto, contudo, permitem identificar com bastante aproximação o perfil do evangelista. Trata-se com toda probabilidade, de um cristão procedente do judaísmo e versado nas Escrituras, assim como relatei anteriormente.

Hoje, a maioria dos estudiosos concorda que o discípulo Mateus não escreveu o Evangelho (que leva seu nome), e preferem descrever o autor como um anônimo, escrito no final do primeiro século, embora muitos preveem a possibilidade de conexão indireta com o discípulo.

### **3.1.2 Comunidade destinatária**

Quando se tenta localizar mais exatamente a comunidade para a qual foi escrito o Evangelho de Mateus, os indícios apontam para a região de Antioquia.

Acredito que com o povo abalado pela morte de Jesus Cristo, ressurreição e sobre os últimos acontecimentos, provavelmente, houveram muitas resistências no envio do evangelho à comunidade. Pois, as comunidades cristãs viviam um dos períodos mais turbulentos da história, devido ao saldo da guerra judaica-romana (por volta de 66-135 dC). Portanto, em certo sentido, o futuro estava incerto.

### **3.1.3 Data de redação**

A data da redação deste Evangelho é incerta. Por quê? A maioria dos estudiosos críticos colocam o Evangelho entre 80-90, embora muitos defendam uma data entre 60-65. Vários são os argumentos. Portanto, é difícil dizer algo com segurança a tal propósito. Parto do pressuposto de Brown, que o Evangelho segundo Mateus, ao menos em muitas de suas passagens mais antigas, vem a ser o eco primitivo da pregação dos discípulos e, conseqüentemente, de Jesus Cristo.

## **3.2 O contexto da perícopes**

O Evangelho de Mateus, segue, basicamente, a sequência de perícopes de Marcos (Mateus 19.3-20.16 / Marcos 10.2-31). No entanto, isso significa que transcorre numa mesma intensidade de sentido. A única mudança significativa se

---

<sup>4</sup> BROWN, 2012, p.262

verifica no contexto posterior, onde Mateus acrescenta a perícope da parábola dos trabalhadores na vinha (que é própria de Mateus), que culmina com o tema dos primeiros e dos últimos e o da recompensa, ambos se regem.

<b>Perícope</b>	<b>Mateus</b>	<b>Marcos</b>
A questão do divórcio	19.3-12	10.2-12
Jesus abençoa as crianças	19.13-15	10.13-16
<b>O jovem rico</b>	<b>19.16-22</b>	<b>10.17-22</b>
O perigo das riquezas	19.23-30	19.23-31
A parábola dos trabalhadores na vinha	20.1-16	

Em *termos geográficos*, percebe-se que a perícope em foco não está isolada. O evangelho de Mateus capítulos 19 e 20, avizinha-se com o de Marcos, mas contém parábolas de Q e outras típicas de Mateus. Todo o capítulo 19 e parte do capítulo 20 de Mateus aconteceu no caminho para Jerusalém.<sup>5</sup> Jesus, provavelmente, estava na região da Galileia, Ele deixou-a, e foi para o território da Judeia, além do Jordão (19.1). Portanto, a partida de Jesus para Jerusalém é seguida pela controvérsia sobre a questão do divórcio, à qual se encontram ligadas as enigmáticas palavras sobre os eunucos. Aqui já começa a aflorar no horizonte a pergunta pela entrada no reino dos céus, que determina as perícopes seguintes: bênção às crianças, jovem rico, o perigo das riquezas e a parábola sobre os trabalhadores da vinha. As perícopes seguintes, giram em torno do papel do sofrimento na vitória, o pedido de lugares no reino, curas e finalmente a entrada de Jesus em Jerusalém.

Em *termos temáticos*, a perícope possui vários pontos de aproximação com o contexto imediato. Explicitamos aqui, alguns pontos:

a) Brown define estas perícopes (19.3 - 20.16), como “recompensa escatológicas”<sup>6</sup>. Mateus procura apresentar palavras e gestos de Jesus que mostram o quanto o Reino é importante, e ao mesmo tempo exigente. Na passagem sobre a rejeição das crianças pelos discípulos (Mt 19.13-25), Jesus fica indignado com seus seguidores, e a partir disso, oferece uma atmosfera eclesial para que se trouxessem as crianças. A história *do jovem rico* e seus desdobramentos (Mt 19.16-

<sup>5</sup> BROWN, 2012, p.288

<sup>6</sup> BROWN, 2012, p.290

22) acrescenta aos mandamentos do Decálogo a existência de amar o próximo como a si mesmo (Mt 19.19); “ainda assim, para seguir Jesus, ninguém está apto enquanto não sacrifica todas as suas posses”.<sup>7</sup> A parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20.1-16), está ali para realçar a soberania e a gratuidade de Deus, que não estão baseados no merecimento. Portanto, essas perícopes analisadas (19.3 - 20.16), se direcionam ao versículo central, com em relação à escatologia: “A recompensa no final tem o mesmo caráter paradoxal do reino: não é concedida aos primeiros e mais poderosos deste mundo, mas aos últimos, que deixaram para trás coisas preciosas por causa do nome de Jesus (Mt 19.29-30).<sup>8</sup>

Interessante observar, que todos os três evangelistas parecem desejar ligar um acontecimento ao outro. Marcos é enfático ao registrar que logo após as palavras de Jesus às crianças, um jovem correu ao Senhor. Portanto, provavelmente este jovem estivesse vendo e ouvindo Jesus tomando as crianças em seu colo e as abençoando. E o jovem pensou em procurar o Mestre, e lhe dirigir algumas perguntas e questionamentos. Isso porém, pode ser real no Evangelista Marcos ao dizer que “pondo-se Jesus a caminho” (10.17), O jovem correu ao seu encontro. Mas em Mateus temos uma outra conotação, de que ele “retirou-se dali” (19.15) da cena das crianças, e podem ter se encontrado adiante. Ou seja, em Mateus não sabemos com exatidão, onde ambos se encontraram.

b) Na perícope em foco, queremos nos ocupar com o tema das riquezas, o jovem rico fica entristecido, e sai dali triste, porque era dependente das suas riquezas, não foi capaz de amar mais a Deus do que as suas riquezas. Entretanto, vemos que Jesus não o repreende por sua riqueza ou posição que ocupava, embora que ele mantinha sua espiritualidade muito ativa desde a sua juventude (conforme Marcos 10.20). Na perícope posterior, em relação ao perigo das riquezas, a tensão cresce (v.23 e 24) quando Jesus explica a situação e profere a parábola do camelo e da agulha, para ilustrar a impossibilidade humana de se alcançar a vida eterna. Interessante, portanto, que a reação dos discípulos revela a gravidade da questão ainda não solucionada. E o Mateus narra “ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?” (v.25).

---

<sup>7</sup> BROWN, 2012, p.289

<sup>8</sup> BROWN, 2012, p.289

### 3.3 A intervenção do evangelista no texto

Na versão abaixo da ARA, colocamos em **negrito** as partes do texto que Mateus **acrescenta**, e sublinhado as partes que ele modifica em comparação com o texto fonte de Marcos.

Mateus 19.16-22	Marcos 10.17-22	
<p><sup>16</sup> E eis que <u>alguém</u>, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que <u>farei eu de bom</u>, para alcançar a vida eterna?</p>	<p><sup>17</sup> E, pondo-se Jesus a caminho, correu um <u>homem</u> ao seu encontro e, <u>ajoelhando-se</u>, perguntou: <u>Bom Mestre</u>, que farei para herdar a vida eterna?</p>	<p>1 2 3 4 5 6</p>
<p><sup>17</sup> Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. <b>Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.</b></p>	<p><sup>18</sup> Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.</p>	<p>7 8 9 10 11</p>
<p><sup>18</sup> <b>E ele lhe perguntou: Quais?</b> Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; <sup>19</sup> honra a teu pai e a tua mãe e <b>amarás o teu próximo como a ti mesmo.</b></p>	<p><sup>19</sup> Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.</p>	<p>12 13 14 15 16 17 18 19</p>
<p><sup>20</sup> Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; <b>que me falta ainda?</b></p>	<p><sup>20</sup> Mestre, tudo isso tenho observado <u>desde a minha juventude.</u></p>	<p>20 21 22 23</p>
<p><sup>21</sup> <u>Disse-lhe Jesus:</u> <b>Se queres ser perfeito</b>, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; <u>depois</u>, vem e segue-me.</p>	<p><sup>21</sup> <i>E Jesus, fitando-o, o amou e disse:</i> Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; <u>então</u>, vem e segue-me.</p>	<p>24 25 26 27 28</p>

<p><sup>22</sup> Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.</p>	<p><sup>22</sup> Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.</p>	<p>29 30 31 32 33</p>
---	---	---------------------------------------

Descreveremos a seguir as principais alterações efetuadas por Mateus no texto que lhe serviu como fonte. Na análise de conteúdo elas serão interpretadas

- Em termos formais, se observa algumas mudanças significativas: Marcos qualifica de forma mais acentuada os personagens (Mestre + homem), enquanto Mateus descreve de um alguém. Mas, observando o diálogo, entre ambos os textos, Marcos descreve apenas duas falas do jovem (pergunta e/ou resposta), enquanto em Mateus encontramos três. Contudo, Mateus acrescenta mais uma fala do jovem.

- Mateus é bastante específico com relação à pessoa que conversava com o Senhor, denominando-o como um jovem; enquanto o evangelho de Marcos o chama apenas de “homem” (Mc 10.17), e o evangelho de Lucas o denominava como um “homem de posição” (Lc 18.18), podemos dizer como um “príncipe”. Ambos os Evangelhos não nos dão uma característica de qual a idade de tal homem, talvez pudesse ser bastante jovem, ou talvez, nem tanto. Não sabemos quem eram seus pais, se era casado e/ou se possuía filhos/as.

- Em Marcos, o homem, indo ao encontro de Jesus, ajoelhou-se. Entretanto, Mateus não se preocupou com este ato do jovem, de ajoelhar-se diante do Mestre. Talvez isso não fosse importante para tal autor, pois o que estava em pauta era a questão e herdar a vida eterna. Em Marcos se percebe uma certa veneração do interlocutor por Jesus, tanto que o chama de *bom* mestre. Mateus modifica isso e transfere a questão do *bom* para a pergunta do homem, sobre a ação que deve fazer para herdar a vida eterna.

- No Evangelho de Mateus, ele acrescenta “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.” (v.17). O Mestre comunica ao jovem que caso quisesse ter a vida eterna, deveria guardar os mandamentos do Senhor. Esse é um ponto muito importante (por isso, Mateus acrescenta essa parte), pois Jesus poderia ter dito que a sua fé bastaria somente. Diante disso, Jesus menciona os mandamentos da lei.

- Outro acréscimo, acontece no versículo 18, onde o jovem pergunta “quais mandamentos?”. Contudo, o jovem sabia os mandamentos, ele conhecia as orientações de Jesus, bem como das leis impostas no Antigo Testamento; Mas, como sabemos que ele conhecia os mandamentos? Veja que após o Mestre enunciar os mandamentos, nosso jovem diz que “tudo isso tenho guardado” (19.20).

- Já que estamos falando dos mandamentos, Mateus usa da fonte de Marcos, ele retira o “não defraudarás ninguém” (Mc 10.19), mas acrescenta “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 19.19), mandamentos que são referentes ao próximo.

- Mateus também acrescenta “se queres ser perfeito” (Mt. 19.21), E Jesus lhe dá algumas diretrizes de como proceder na questão de vender os seus bens, e lhe seguir. Mateus aqui está qualificando num certo sentido à vida correta, caso quisesse de fato cumprir todo o requerimento pelo Senhor e então ter a vida eterna.

São mudanças sutis, mas muito interessantes, que devem merecer muita atenção na análise de conteúdo.





## 4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Como se constatou na análise da estrutura, a perícopre de Mt 19. 16-22 pode ser dividida em três blocos distintos: a) em busca de respostas; b) diálogo e controvérsia sobre a obtenção da Vida Eterna; c) ouviu a palavra e retirou-se triste. Percebe-se que o diálogo entre Jesus com o jovem é central. A partir dessa constatação, verificou-se que a pergunta do jovem no v.16b: *“Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?”*<sup>9</sup> e a colocação de Jesus no v.21: *“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me”*, tematizam todo o diálogo. Dessa forma, se poderia definir como eixo do texto, questões e controvérsias da riqueza e da vida eterna.

### I - v. 16 - Introdução: Em busca de respostas.

#### a) Identificação e localização da cena

A perícopre inicia com um alguém que se aproximou do Mestre. E ambos iniciam um diálogo, no qual este “alguém” nem mesmo é identificado no início do texto. Provavelmente se tratava de um jovem judeu rico.<sup>10</sup> Todo o capítulo 19 e parte do capítulo 20 de Mateus acontece no caminho para Jerusalém.<sup>11</sup>

Na verdade, a falta de identificação do personagem não é um problema, mas é uma virtude do texto. Acredito que é um convite a pregar sobre os problemas decorrentes da riqueza. O texto não se preocupa em dizer de onde ele é, de que categoria de pessoas e família ele faz parte. O jovem, na verdade, é um exemplo aplicável a qualquer pessoas presa às suas riquezas materiais, e que não segue Jesus.

#### b) Uma primeira pergunta a Jesus

Depois que o jovem rico se aproxima de Jesus, ele imediatamente lança uma pergunta ao Mestre (v.16). Mas, donde que o jovem conhecia o Mestre?

---

<sup>9</sup> BÍBLIA. Português. Almeida. 2013.. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo Almeida**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. xx, 1830 p. (Todas as citações bíblicas utilizadas neste capítulo, serão desta referência).

<sup>10</sup> KAICK, Baldur Van. **Proclamar libertação**: auxílios homiléticos: textos escolhidos das Séries de Perícopes IV, V e VI. 2. ed. São Leopoldo: Faculdade de Teologia, 1979. p.349

<sup>11</sup> LAWRENCE, Paul. **Atlas histórico e geográfico da Bíblia**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.144-145.

Provavelmente, ele ouviu falar de Jesus e suas ações para com o povo, ou até mesmo, visto um de seus milagres. “No texto, o jovem personagem vai até Jesus em busca de instrução, e por isso chama-o de Mestre.”<sup>12</sup> Talvez, o jovem ouvindo sobre Jesus, depositou certa confiança nele, e foi ao seu encontro, na esperança de que o Mestre quebrasse certos paradigmas entrelaçadas em sua vida.

Diante disso, surge a pergunta: *que farei de bom, para que obtenha a vida eterna? (v.16)*. A questão central é a pergunta pela vida eterna. Mas, o que é preciso fazer de bom para alcança-la?

O homem que quer saber o que de bom deve fazer, tem em sua memória o uso e a tradição judaica, conforme os quais com obras boas, caridade e religiosidade formal o homem pode chegar mais perto da vida eterna ou até mesmo conseguiu-la.<sup>13</sup>

No próximo versículo, Jesus tenta desmistificar a questão do que é bom. Mas antes, vamos nos ocupar com questões ainda relacionadas a esta pergunta. Existe atrás da pergunta do jovem a ideia de que se poderia fazer algo mais do que Deus já exige normalmente, algo que supere o que Deus espera do homem. Parece-me que a vontade do jovem é agradar a Deus, e diante disso, ganhar um grande recompensa. Afinal, um rico sempre quer estar na vantagem e ser reconhecido pelos demais.

A Salvação é um presente de Deus. É dom de Deus. Entretanto, o jovem estava preocupado em não obter a vida eterna. Por isso, pergunta a Jesus o que ainda precisava fazer.

[...] o reino dos céus acontece parcialmente aqui no mundo. Exatamente lá onde a vida – pelo fato de ser vida criada por Deus – é levada a sério. Onde a justiça é a justiça de Deus, onde as condições de vida são boas para todos. Mas alguém que entra neste reino dos céus, nesta mentalidade, neste modo de vida, terá que assumir as consequências.<sup>14</sup>

Vamos analisar palavras específicas do texto/versículo, e verificar se estes são próprias do evangelista Mateus:

<sup>12</sup> LIMA, Anderson de Oliveira. **Acumulai tesouros no céu**: estudos da linguagem econômica do evangelho de Mateus. São Bernardo do Campo, SP: s.n.], 2010. p.124.

<sup>13</sup> KAICK, 1979, p.349.

<sup>14</sup> KAICK, 1979, p.353 - 354.

**Vida (ζωήν):**<sup>15</sup> no evangelho de Mateus aparece 7 vezes, dando referência à palavra vida. É uma palavra comum, mas não muito frequente nos sinóticos. A primeira vez em Mateus, aparece em 7.14 diz: *“porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.”* Parece-me, que a vida não está mais limitada a este mundo. A mesma situação acontece em Mt. 18.8: *“Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.”* Podemos perceber que em Mateus, a palavra vida, sempre está se remetendo à vida eterna (Mt.18.9; 19.16 e 17; 19.29; 25.46).

“Nos sinóticos o conceito de vida não aparece muito freqüentemente e quase sempre com a vida eterna [...]. Para eles, a vida é quase sempre uma realidade puramente escatológica; pois a ressurreição ainda não se realizou. Eles falam, teocêntricamente, mais do reino de Deus, em lugar do qual, em João, cristocêntricamente, está a vida eterna”<sup>16</sup>

O apóstolo Paulo, utiliza a palavra vida como um presente e futuro. A vida terrena é um morrer diário, mas nela se manifesta a vida de Cristo.<sup>17</sup>

**Eterna (αἰώνιον):**<sup>18</sup> A palavra αἰώνιον não é muito utilizado nos evangelhos sinóticos, a palavra aparece apenas 5 (cinco) vezes, no evangelista Mateus. A primeira, segunda e a quarta referência em Mateus, encontramos em 18.8; 19.29; e 25.46 (que já mencionei no parágrafo anterior). Interessante que o αἰώνιον se entrelaça com a ζωή em Mateus. A terceira referência de Mt 25.4: “Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, especificadamente, tudo se relacionada, pois neste trecho bíblico se dá a questão do grande julgamento, dos da direita e os da esquerda, porém a perícopé finaliza dizendo que os justos irão para a vida eterna (25.46). “A vida eterna é, portanto, parte integrante da esperança escatológica cristã, mas não se restringe ao futuro apenas, ela produz os seus reflexos já na vida presente.”<sup>19</sup> Num dicionário bíblico é interessante observar que

<sup>15</sup> BibleWorks for Windows, version 7.

<sup>16</sup> BAUER, Johannes Baptist. **Dicionário de Teologia Bíblica**. São Paulo, SP: Loyola, 1973. 2 v. p.1145

<sup>17</sup> BAUER, 1973, p. 1144 - 1145

<sup>18</sup> BibleWorks for Windows, version 7.

<sup>19</sup> BORTOLLETO FILHO, Fernando; SOUZA, José Carlos de; KILPP, Nelson. **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo, SP: ASTE, 2008. p. 1023.

“alcança-se a vida observando os mandamentos”<sup>20</sup>, diante disso, é viver uma vida pura, sincera e verdadeira.

## II – v.17-21 – Desenvolvimento: Diálogo e controvérsia sobre a obtenção da Vida Eterna

### a) Primeira resposta de Jesus

Em seguida, depois da pergunta do jovem, Jesus responde a pergunta, com uma contra-pergunta e depois expressa algumas afirmações.

Jesus lança uma contra pergunta: *“Por que é que você está me perguntando a respeito do que é bom?”* (v.17), e seguidamente responde as duas perguntas: *“Bom só existe um. Se você quer entrar na vida, guarde os mandamentos”* (v.17).

A pergunta de Jesus só é compreensível no relato paralelo de Marcos onde lemos: “Alguém... lhe perguntou: Bom Mestre, o que hei de fazer para alcançar a vida eterna?” Jesus lhe disse: “Porque me chamas bom? Ninguém é bom a não ser Deus” (Mc 10.17-18). Mateus, para evitar a enorme dificuldade dogmática, de que Jesus recusa a designação de “bom”, modificou o texto, e o tornou lógico.<sup>21</sup>

Jesus precisou fazer uma nova colocação. “Sua compreensão daquilo que é bom não corresponde à compreensão do homem”<sup>22</sup> Bom é apenas Deus. No entanto, isto significa que não é possível o jovem rico, com sua religiosidade, com seus costume de querer agradar a Deus e, chegar à vida eterna. No entanto, que tipos de vantagens ou recompensas aquele jovem tico esperava do Mestre? Salvação e vida eterna por meio das obras.

A compreensão, que transparece em Mateus, é que, para entrar de modo total na vida, é necessário desvencilhar-se de comprometer-se com as coisas. A fé deve levar a esta libertação. O reino dos céus, a vida etc. são compensação suficiente para aquilo que se deixa para trás.<sup>23</sup>

A vida eterna é aqui e agora, é aqui que ela começa. “Não se pode separar vida terrena de vida eterna, não se pode separar vida diária da vida religiosa.”<sup>24</sup>

<sup>20</sup> MCKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. 3. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 1984. xvi, p. 962.

<sup>21</sup> LANCELOTTI, Angelo. **Comentário ao Evangelho de São Mateus**. Petrópolis: Vozes, 1980. p.173.

<sup>22</sup> KAICK, 1979, p.349.

<sup>23</sup> KAICK, 1979, p.352.

<sup>24</sup> KAICK, 1979, p.352.

Diante deste cenário, percebemos que Jesus indica alguns mandamentos, e pede-o para guardá-los. Mandamentos que são indicações de modo de vida, abrangendo e ocupando toda a existência da pessoas.

**b) A respeito dos mandamentos:**

Ao ouvir as respostas e afirmações de Jesus, o jovem pergunta: “Quais mandamentos?”(v.18), e Jesus responde: “não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra o teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.”(19.18-19). Podemos notar que Jesus faz uma explanação sobre os mandamentos. “São os mandamentos da segunda tábua do decálogo, referentes aos deveres para com o próximo. A eles acresce o preceito do amor ao próximo, que resume em si toda a lei.”<sup>25</sup> Mas, se prestarmos atenção para os mandamentos que Jesus menciona em comparação com os mandamentos do Antigo Testamento (Êx.20.12-16; Dt 5.16-20), notaremos que faltam alguns mandamentos na fala de Jesus. “Para o evangelho de Mateus os mandamentos a serem observados são aqueles cujo resultado proporciona o bom relacionamento comunitário. Todos eles são meio de evitar a discórdia dentro de uma determinada aldeia ou família.”<sup>26</sup> Mas, por outro lado, estão excluídos da lista aqueles mandamentos que têm o caráter de relacionamento com Deus.

É evidente que com esta colocação de Jesus confrontou o jovem rico com a condição de preencher o que diz o primeiro mandamento. Deus é o senhor das coisas; se por causa dele não conseguir largar ou superar o domínio que os bens têm sobre ele, estará falhando na premissa, estará falhando na condição ‘sine qua non’ para entender e aceitar os outros mandamentos.<sup>27</sup>

Entretanto, é se comprometer em primeiro lugar com Deus e, conseqüentemente aceitar e viver os mandamentos. “E não fazer deles apenas uma ocupação religiosa para salvar a alma.”<sup>28</sup> Lima conclui que “é prioridade no evangelho manter e até restabelecer o bom convívio entre as pessoas, mas que o mesmo evangelho é mais reformador quando o assunto é a religião.”<sup>29</sup>

A controvérsia aqui é que não se pode servir a dois senhores: a Deus e às riquezas. O evangelho de Mateus 6.24 orienta para este sentido.

<sup>25</sup> LANCELOTTI, 1980, p. 173.

<sup>26</sup> LIMA, 2010, p.125.

<sup>27</sup> KAICK, 1979, p.350.

<sup>28</sup> KAICK, 1979, p.350.

<sup>29</sup> LIMA, 2010, p.125.

Numa reflexão bíblica de Lutero, no texto paralelo, no Evangelho de Lucas 18.18-23, ele chama a atenção, descrevendo o seguinte:

Os Dez Mandamentos, porém, estão fixados na consciência até agora. Mesmo que Deus jamais tivesse estabelecido a lei por meio de Moisés, a mente humana, não obstante, tem naturalmente o conhecimento de que se deve adorar a Deus e amar o próximo. Na vida futura, porém, Os Dez Mandamentos serão totalmente abolidos; então não haverá necessidade de admoestar que devemos amar a Deus. Mas faremos de verdade e de modo perfeito o que Cristo fez aqui.<sup>30</sup>

Lutero chama a atenção aqui, que Cristo é o fundamento, e como pessoas precisamos seguir a ele.

O que também podemos perceber é que Mateus omite “não defraudarás ninguém” (Mc 10.19) e acrescenta “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 19.19). Certamente, Mateus sabia que a frase utilizada por Marcos não fazia parte do decálogo, mas sabia que Jesus frisava pelo amor ao próximo, provavelmente o acrescentou por este motivo. Percebemos que os evangelhos sinóticos omitem os mandamentos referentes a Deus e ao sábado, e intervêm a ordem do Decálogo, uma vez que colocar ‘honrar pai e mãe’ no final, aparentemente, pai e mãe é ‘o/a próximo/a.’<sup>31</sup>

### c) O jovem aprofunda sua pergunta:

Ouvindo de Jesus os mandamentos, o jovem novamente replicou dizendo: *“Tudo isto tenho observado; que me falta ainda?”* (v.20). O jovem rico, preocupado em agradar, queria que Jesus lhe desse regras mais fortes do que os mandamentos. Pois, tudo isto, ele tem observado e seguido. Entretanto, queria mais. Mas, não sabia que iria sofrer certas consequências.

Contudo, faltava alguma coisa ao jovem, o que indica que ele é bom, mas estava incompleto, não no sentido de imperfeito, que tem algum defeito.<sup>32</sup>

### d) Jesus lhe dá conselhos para ser perfeito

Jesus termina dizendo ao jovem rico: *“Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.”*

<sup>30</sup> LUTERO, Martim. **Martinho Lutero**: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal, 1993. v 4, p.401.

<sup>31</sup> SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia e direito**: o mandamento do amor e a meta da justiça. São Paulo: Paulinas, 2010. p.178.

<sup>32</sup> LIMA, 2010, p.125.

(v.21). *Ser perfeito* - está ligado aquela citação de Lutero anteriormente, de que Cristo é o centro, e a partir dele que o jovem precisava se inspirar e segui-lo, este é o ser perfeito.

A observância da Lei é, conforme a doutrina judaica, o único meio para salvar-se. O jovem devia sabe-lo muito bem. Jesus, num primeiro momento, mostra compartilhar esse ponto de vista, mas acrescenta que nos “tempos novos”, na era do “cumprimento”, a Lei antiga por si só não basta para oferecer aos homens o caminho da salvação, mas deve ser integrada, “aperfeiçoada” pelo Evangelho. E este caminho mais perfeito só se realiza no “seguimento” de Cristo.<sup>33</sup>

De acordo com a perícopé, ser perfeito implica a vender os seus bens. “Despojar-se das riquezas, ao menos em ‘espírito’, é uma condição inderrogável para conquistar o reino dos céus (cf 5.3).”<sup>34</sup>

**Bens** (ὀψάρχοντα):<sup>35</sup> Em sua raiz (ὀψάρχω), aparece apenas 3 (três) vezes em Mateus, nenhuma em Marcos e, 15 (quinze) vezes no evangelista Lucas. Percebemos que houve um crescimento desta palavrinha em Mateus e Lucas na referida perícopé. As outras duas referências em Mateus, encontramos em 24.47: “*Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens*” e, 25.14: “*Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens*”. Interessante observar este fato. “A bíblia reconhece que a possessão de riquezas matérias arrasta consigo grandes perigos.”<sup>36</sup>

*Dar aos pobres* – surge o problema econômico nesta perícopé. Jesus não condena diretamente o judaísmo de seus contemporâneos em nenhum aspecto.<sup>37</sup> Ele ensina um modo de vida ainda melhor, que envolve uma nova forma de lidar com os bens materiais e com as necessidades cotidianas.

Ajudando os pobres e necessitados acarreta o ganho de tesouro no céu.

**Tesouro** (θησαυρὸν):<sup>38</sup> É uma palavra exclusiva de Mateus, encontramos 8 (oito) vezes em seu Evangelho. No evangelho de Marcos, encontramos apenas 1 (uma) vez, e se encontra na perícopé que serviu como fonte a Mateus. Analisando os versículos e as perícopé onde encontramos a raiz θησαυρός, percebemos que em

<sup>33</sup> LANCELLOTTI, 1980, p. 173.

<sup>34</sup> LANCELLOTTI, 1980, p. 173.

<sup>35</sup> BibleWorks for Windows, version 7.

<sup>36</sup> DOUGLAS, J. D.; SHEDD, Russell Philip. **O novo dicionário da Bíblia**. 2. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1995. p.1407.

<sup>37</sup> LIMA, 2010, p.125.

<sup>38</sup> BibleWorks for Windows, version 7.

(2.11 e 6.19)), fala sobre tesouros num sentido que “se refere a coisas de valor, tais como ouro ou prata. [...] ‘tesouros’ eram as caixas nas quais os magos traziam presentes valiosos.”<sup>39</sup> De certa forma, relaciona-se com a acumulação de dinheiro. Nos demais versículos (6.20; 6.21; 12.35; 13.44; 13.52), refere-se a recompensas guardadas, e que será muito especial.

Nos evangélicos sinóticos Jesus frequentemente emprega o vocábulo ‘tesouro’ de modo figurado. Visto que Deus recompensa o serviço prestado de todo o coração na vida além-túmulo, esse serviço é chamado de um depósito de tesouro no céu. [...] Na qualidade de tesouro do bem ou do mal, o coração controla a conduta do indivíduo (Mt 12.35; Lc 6.45). O coração de um homem está onde está o seu tesouro (Mt. 6.21; Lc 12.34), isto é, seus interesses são determinados por aquilo a que ele mais dá valor.<sup>40</sup>

Sobre a compreensão de “vida eterna”, “tesouro no céu” e “reino dos céus”, parecem confundir em nossa perícope, mas têm um significado muito aproximado.

Depois de realizar este ato de vender os bens e ajudar aos mais necessitados e empobrecidos, o foi convidado por Jesus a segui-lo. Se trata aqui de um chamado para levar o evangelho a todos os povos.

### **III – v.22 – Conclusão: Ouviu a palavra e retirou-se triste**

#### **a) v.22: retirou-se triste por ser dono de muitas propriedades**

O jovem tendo ouvido as palavras dirigidas por Jesus, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

“Talvez o motivo mais profundo, que impede ao jovem seguir o conselho evangélico, não seja tanto um desmesurado apego às riquezas, mas antes o caráter judaico de sua religiosidade. Com efeito, para o judaísmo, especialmente divina, a recompensa da fidelidade à Lei e, ao mesmo tempo, um meio para aumentar, mediante as esmolas, o “capital celeste”. A “radical” exigência do Evangelho encontra o jovem irremovível e, por conseguinte, não disponível para o reino dos Céus.”<sup>41</sup>

É importante destacar que o jovem rico é alguém que sempre foi fiel à lei, dela não se distancia e nem a desobedece.<sup>42</sup> Talvez daí que venha a tristeza do jovem, pois Jesus lhe mostra que o cumprimento da Lei de Deus, por si só, ou pelo menos como o jovem o interpreta, não é o suficiente para alcançar a vida eterna.

<sup>39</sup> DOUGLAS; SHEDD, 1995, p.1584.

<sup>40</sup> DOUGLAS; SHEDD, 1995, p.1584.

<sup>41</sup> LANCELLOTTI, 1980, p. 173.

<sup>42</sup> SOARES; PASSOS. 2010. p.178.



Mas Jesus o convida a vender e deixar as suas riquezas, e ir em direção ao outro e a outra, que na narrativa aparece configurado na figura do pobre.

A própria postura do interlocutor de Jesus, porém, já traz em si um excesso, uma superabundância, expressa no desejo de alcançar a vida eterna, uma vez que o Decálogo não chama de eterna a vida longa que se obtém como recompensa por ter cumprido a Lei de Deus.<sup>43</sup>

Apesar do convite, o jovem não segue Jesus, está preso à suas propriedades. Ele faz parte dos simpatizantes do movimento que gostam do ensino do Mestre Jesus, porém não aderem ao grupo, porque esta adesão implica em pobreza.

A riqueza de modo geral, passa a ser impedimento intransponível para a consecução da vida eterna. Aqui sim, a desistência de bens e posses, ou seja, a pobreza, é exigida de todos como condição para entrar no reino de Deus. Por isso, Jesus explica a situação da riqueza e profere a parábola do camelo e da agulha, para ilustrar a impossibilidade humana de se alcançar a vida eterna.

---

<sup>43</sup> SOARES; PASSOS. 2010. p.178.



## 5 SÍNTESE E ATUALIZAÇÃO

### 5.1 Síntese teológica

Tenho toda a convicção de que na análise de conteúdo, passaram questões despercebidas. Mas, da pesquisa realizada temos o necessário para dizer que a perícopes em questão, liga-se à escatologia, à salvação e para uma vocação que não obteve sucesso. Talvez, podem aparecer outras temas, que por mim, não foram percebidos.

Os acentos colocados, as ênfases dadas variam muito de um autor ao outro. Alguns enfatizam a decisão radical do seguimento a Jesus. Apontam o perigo que a riqueza e os bens em geral representam no discipulado. Outros destacam a dimensão profética da perícopes e dão um aspecto político-social à interpretação.

“Nos ensinamentos morais de Mateus, algumas das mais difíceis exigências refletem uma moralidade escatológica.”<sup>44</sup> Na tradição luterana não podia faltar o discurso sobre a salvação por graça. Independente das obras da lei. Desfazer-se dos bens não garante salvação. Pode ser meramente obra da lei.

Jesus estava em sua última viagem para Jerusalém, e durante esta caminho, juntamente com os discípulos, ensinou acerca de sua rejeição pelos líderes judeus e as condições envolvidas no discipulado/vocação após sua morte. E o pressuposto básico é, antes de mais nada, o amor.

Acredito que, diante de nossa tradição e confessionalidade, a salvação é graça. E através de nossa fé, que realizamos as boas obras. Pela palavra de Deus, pelo Espírito Santo e pelos sacramentos, é que nos impulsionam no compromisso de ajudar as pessoas em suas necessidades. É compartilhar os nossos bens em serviço ao próximo e à próxima. Liberto do apego às riquezas, os cristãos hão de se empenhar por um mundo mais justo e mais fraterno, não movidos pelas obras da lei, mas pelo evangelho de Jesus Cristo.

### 5.2 Escopo

A maior riqueza e tesouro é o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. É necessário abraçá-la, crer no sacrifício realizado pelo Filho de Deus, recebendo-o no

---

<sup>44</sup> BROWN, Raymond Edward. **Introdução ao Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012. p.319.

coração. Somente assim, podemos alcançar a vida eterna e fazer parte da família de Deus.

### 5.3 Atualização

Antes de mais nada, precisamos saber quais ouvintes teremos? Qual é a comunidade? Talvez, alguns membros fechariam os ouvidos.

Eu acredito que, é importante destacar à comunidade de que no centro de tudo está o chamado à liberdade. E que independente de nossas condições fazemos parte do Reino de Deus, afinal, a partir do batismo nos comprometemos a assumir a missão de Deus no mundo.

Este texto nos convida a refletir em âmbito pessoal, comunitário e dentro de uma sociedade marcada pela economia. Por isso, faço alguns apontamentos, neste sentido:

O texto nos convida a colocar tudo a serviço do próximo e da próxima.

Entretanto, para receber a vida Eterna, da qual já participamos nesta vida ao aceitar o Evangelho, se exige, portanto, algo mais do que o cumprimento da lei. O jovem rico talvez, nem tivesse mais consciência do quando era escravo das riquezas. Interessante é que Jesus fez com que ele refletisse, e enxergasse a verdade que havia em seu coração, aquilo que ele realmente valorizava, o que de verdade ele amava na sua vida. Pois não basta ao pecador fazer perguntas acerca da salvação, é necessário abraçá-la, crer no sacrifício realizado pelo Filho de Deus, recebendo-o no coração. Somente assim, podemos alcançar a vida eterna e fazer parte da família de Deus.

Com certeza, os bens materiais acabam se tornando um grande impedimento para aqueles que desejam a vida eterna. No dizer de Jesus no Sermão do Monte, ele nos recorda “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”, não há como servir a Deus e ao mesmo tempo amar e servir as riquezas.

E ao lado deste texto, podemos perceber o chamado de Jesus, que é incondicional. Os versículos a seguir relatam um diálogo entre os Discípulos e Jesus. E os discípulos chegam a conclusão de que eles deixaram tudo, e seguiram a Jesus e ao Evangelho, e certamente receberam uma grande recompensa.

Jesus trabalha o nosso jeito de “Ser”. Ele nos chama, nos convida a caminhar com ele. Apostem nisto!

Que possamos colocar as nossas vidas na proteção de Deus, e assim proclamar a todas as pessoas o que Deus pode fazer em vossas vidas, nada menos do que a justificação, a salvação, a vida eterna. Há algo mais importante do que isso? As riquezas? Acumulo de bens? E daí podemos ouvir Jesus: “Pra quê?” Não há nada mais importante do que a vida plena que Deus nos dá em Cristo. A serviço desse ministério incondicional estão os nossos dons, a nossa família, amigos/as, está igualmente o vínculo que estabelecemos com a igreja, e muito mais. E além disso, não pedimos pelo Reino de Deus e assim nos escondendo dentro da igreja com nossos cantos, orações e busca individual pela salvação. Pedimos pelo Reino de Deus para combater justamente o pecado presente no mundo e aprender a viver em comunidade e na relação com nossos irmãos e nossas irmãs.

Por isso, salvação não é Deus nos tirar do mundo, mas Deus governar a nossa vida, já agora! E buscar não viver os resultados desta salvação para o nosso prazer, mas sim viver na atitude de servir ao próximo, em ações concretas. Ou seja, em ações de amor e cuidado com as pessoas e a criação. Mas, não é algo completo. Por isso, se devemos receber o Reino de Deus, é preciso que a graça de Deus e o Reino de Deus com todas as suas virtudes venham a nós, porque nós jamais podemos ir ao Reino por nossas próprias forças, como também não conseguimos subir aos céus em busca de Cristo. Mas, podemos confessar com toda a alegria que Cristo desceu a nós para nos buscar, para nos salvar.

Mas, quando Deus e seu Reino de vida e de justiça é que colam em nossos corações. Então, vamos perceber que vamos viver sem avareza, sem ansiedade e sem inquietude. E diante disso, Deus sabe do que precisamos. As demais coisas, que precisamos “as humanas” nos são acrescentadas.



## REFERÊNCIAS

BAUER, Johannes Baptist. **Dicionário de Teologia Bíblica**. São Paulo, SP: Loyola, 1973. 2 v.

BORTOLLETO FILHO, Fernando; SOUZA, José Carlos de; KILPP, Nelson. **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo, SP: ASTE, 2008. p. 1048.

BROWN, Raymond Edward. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo, SP: Paulinas, 2004. 1135 p.

DOUGLAS, J. D.; SHEDD, Russell Philip. **O novo dicionário da Bíblia**. 2. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1995. 1680 p.

GARCIA, Paulo Roberto. Lei e Justiça: Um Estudo no Evangelho de Mateus. In: Estudos Bíblicos, 51. Petrópolis: Vozes, 1996, pp.58-66.

KAICK, Baldur Van. **Proclamar libertação: auxílios homiléticos: textos escolhidos das Séries de Perícopes IV, V e VI**. 2. ed. São Leopoldo: Faculdade de Teologia, 1979. 438 p.

LANCELLOTTI, Angelo. **Comentário ao Evangelho de São Mateus**. Petrópolis: Vozes, 1980. 262 p.

LAWRENCE, Paul. **Atlas histórico e geográfico da Bíblia**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 188 p.

LIMA, Anderson de Oliveira; GARCIA, Paulo Roberto. **Acumulai tesouros no céu: estudos da linguagem econômica do evangelho de Mateus**. São Bernardo do Campo, SP: s.n.], 2010. v, 141

MCKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. 3. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 1984. xvi, 979 p.

SOARES, Afonso Maria Ligorio; PASSOS, João Décio. **Teologia e direito: o mandamento do amor e a meta da justiça**. São Paulo: Paulinas, 2010. 244 p.

### BÍBLIAS:

BÍBLIA. Português. Almeida. 2012L.. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada com reflexões de Lutero**. Almeida Revista e Atualizada, 2. ed., 1988, 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. xiii, 1327 p.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. 1981.; GORGULHO, Gilberto; STORNILO, Ivo; ANDERSON, Ana Flora. **A Bíblia de Jerusalém**. São Paulo, SP: Paulinas, 1981. 1663 p.

BÍBLIA. Novo Testamento. Português. Linguagem de hoje. 1973; SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A Bíblia na linguagem de hoje**: o Novo Testamento; tradução na Linguagem de Hoje. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1973. 725 p.

BÍBLIA. N.T.. Grego. Nestle-Aland. 2004.; NESTLE, Eberhard; NESTLE, Erwin; ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. **Novum Testamentum Graece**. 27. ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004. 812 p.

#### **PROGRAMA COMPUTADOR:**

BibleWorks for Windows, version 7.